

Nota mensal de conjuntura

Balança Comercial Maranhense

Setembro - 2015



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

**GOVERNO DO
MARANHÃO**
GOVERNO DE TODOS NÓS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS (Em Exercício)**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

André Luiz Lustosa de Oliveira

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

Josiel Ribeiro Ferreira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

João Carlos Souza Marques

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva
Daniele de Fátima Amorim Silva
Dionatan Silva Carvalho
Marcelo de Sousa Santos
Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques
Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO

Camila Carneiro

DIAGRAMAÇÃO

Yvens Goulart



Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a primeira Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre a Balança Comercial do Estado, referente a setembro de 2015. Esta nota é um dos produtos apresentados no Boletim de Conjuntura Econômica, que é publicado trimestralmente. A Nota, deste modo, se propõe fazer uma discussão do resultado da Balança Comercial maranhense a partir dos dados coletados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e do Comércio Exterior (MDIC), Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, tendo como referência o cenário nacional, internacional e o preço das *commodities*.

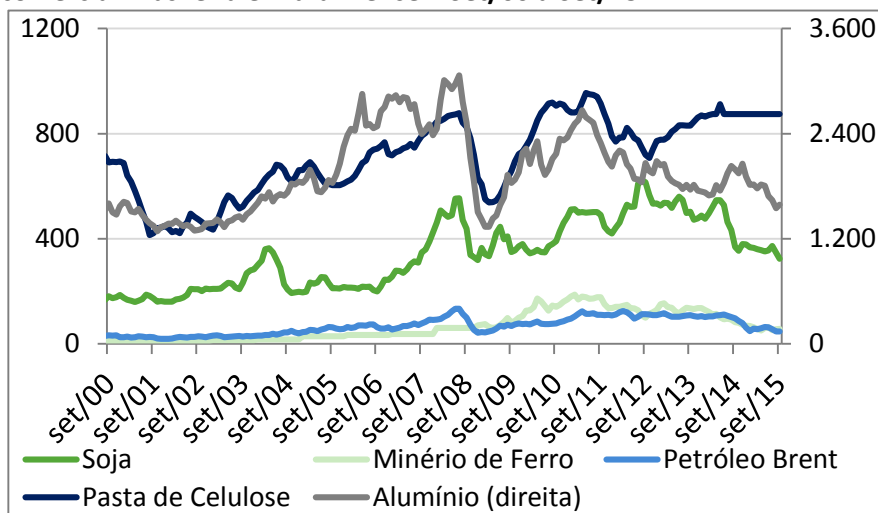


Commodities

No comparativo entre setembro de 2015 e setembro de 2014, com excessão da pasta de celulose, todas as principais *commodities* exportadas registraram preços mais baixos: o *Petróleo Dated Brent* despencou para US\$ 47,23/barril, -51,5% em relação ao ano passado, o minério de ferro para US\$ 56,4/dmto (-31,4%), o alumínio US\$ 1.589,6/t (-20,1%) e a Soja US\$ 323,55/t (-12,3%); a pasta de celulose permanece constante em US\$ 875/t desde maio de 2014, quando registou US\$ 912,5/t.

No decorrer do ano, as *commodities* também registraram baixa dos preços. Nas principais *commodities* exportadas, o preço do Minério de ferro caiu 17,9%, o do Alumínio 16,7%, e o da Soja 14,58%. Na pauta de importações o petróleo Brent registrou depreciação de 24%

Gráfico 1. Preço internacional das principais *commodities* na balança comercial Brasileira e Maranhense – Set/00 a Set/15



Nacional

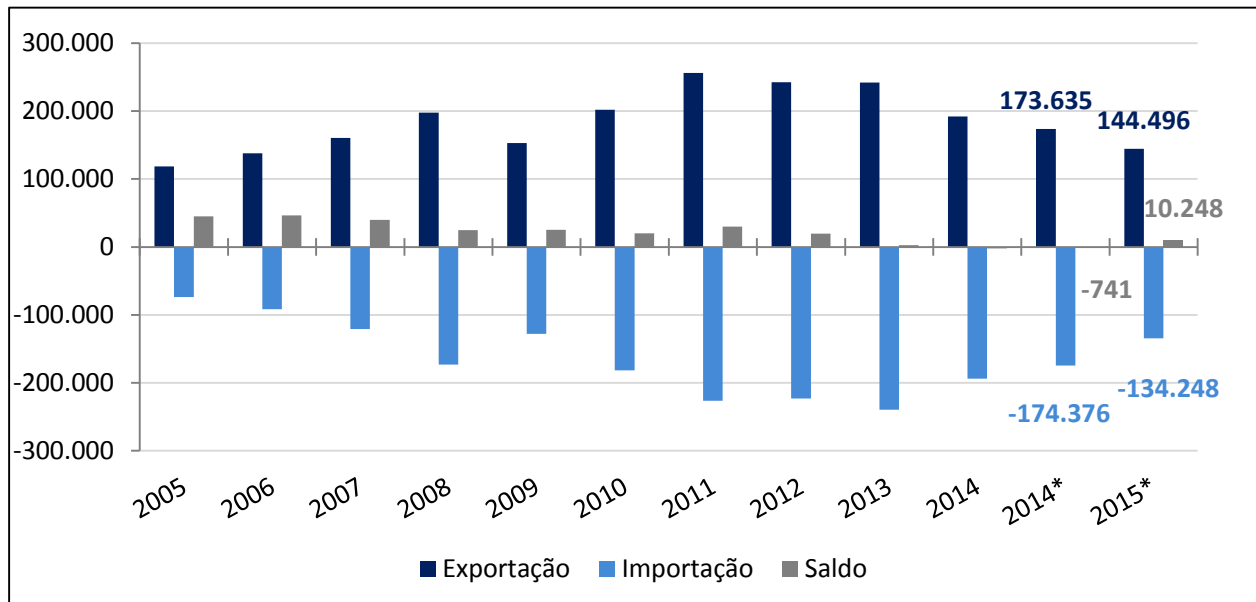
Superavit na balança comercial é incentivado pela redução no valor das importações.

No acumulado de janeiro a setembro, o saldo da balança comercial brasileira registrou *superavit* de US\$ 10.248 milhões, US\$ 9.507,2 milhões maior diante do *deficit* de US\$ 741 milhões do mesmo período do ano passado. O resultado positivo nesse ano, contudo, não deu-se pelas exportações, que registraram queda de 16,8%, mas pelo encolhimento de 23,0% nas importações. A queda do preços das *commodities*, principal componente das exportações, foi a responsável pela disparidade entre os dois, reduzindo o valor de grande parte dos produtos exportados pelo país; no caso das importações, a queda do preço do petróleo, foi o principal responsável pela redução do valor importado, por ser o insumo utilizado na rubrica *Combustíveis e Lubrificantes* que devido a



necessidade de atender a demanda interna frente a escassez de refinarias, atualmente representa 12,0% do valor importado (17,25% no ano passado).

Gráfico 1. Balança Comercial Brasileira 2005 a 2014 e Acumulados 2014* e 2015* (FOB US\$ Milhões)



Fonte: MDIC *Janeiro a Setembro

Estadual

Com aumento das exportações e diminuição das importações a Balança Comercial Maranhense registra superávit pelo quarto mês consecutivo, contudo permanece concentrada e vulnerável.

A balança comercial do Maranhão em trajetória análoga a balança comercial nacional, registrou saldo de US\$ 107 milhões no mês de setembro, marcando o quarto mês consecutivo de *superavit* em 2015, no acumulando desse período US\$ 477,6 milhões. Os resultados positivos, nesse ano, são decorrentes da diminuição do valor das importações de *Combustíveis e Lubrificantes*, principal componente da pauta maranhense (**Tabela 2**), em consequência da redução do preço do petróleo no mercado internacional.

Comparando o acumulado de janeiro a setembro de 2015 com o do ano anterior, o saldo da balança comercial do Estado apresentou crescimento de US\$ 2.404 milhões, mas manteve-se negativo em US\$ 643 milhões. A melhora, contudo, deu-se não somente pela redução das importações, como ocorre no cenário nacional, mas também pelo aumento das exportações, principalmente das *commodities* alumina calcinada e pasta de celulose.



No acumulado janeiro a setembro de 2015, o aumento do valor exportado do Estado (+34,9%), em relação ao acumulado no mesmo período de 2014, se deu tanto pela elevação da quantidade exportada dos complexos de: Ferro (+19,9%), Alumínio (+14,8%) e Soja (+75,4%); como pela inclusão e rápida expansão do complexo Celulose (+142,2%). Contudo, ressalta-se que na pauta, somente o Complexo de Ferro perdeu no valor de exportações (-13,9%), explicado pela queda do preço da *commodity* no mercado internacional.

No valor das exportações, o Complexo de Ferro registrou US\$ 221,2 (-13,9%) e foi o único com variação negativa em relação ao mesmo período do ano passado; o Complexo de Alumínio foi responsável por 839,6 milhões das exportações (+23,8%); o Complexo de Soja por US\$666,9 milhões (+37,6%) e o Complexo de Celulose foi responsável por US\$510 milhões (+145,6%). **(Tabela 1)**

O grau de concentração das exportações maranhenses, por produtos e por destino, mantém-se elevado. Os complexos de soja, ferro, alumínio e celulose, juntos no acumulado janeiro a setembro deste ano somam US\$ 2.237,7 milhões, 92,3% do valor das exportações. Os cinco primeiros países do ranking de destino são os principais compradores destes complexos e importam juntos 64,9% do valor exportado pelo Estado. O alto nível de concentração da pauta de exportações do Estado ilustra vulnerabilidade às oscilações da economia internacional, principalmente no preço das *commodities* e no nível de atividades da China e dos Estados Unidos (juntos 39,4% das exportações). **(Figura 1)**

Tabela 1. Composição das Exportações Maranhenses por Principais Categorias de Produtos em Valor (US\$ milhões) e Quantidade (1000 Ton.) – 2014, 2014* e 2015*

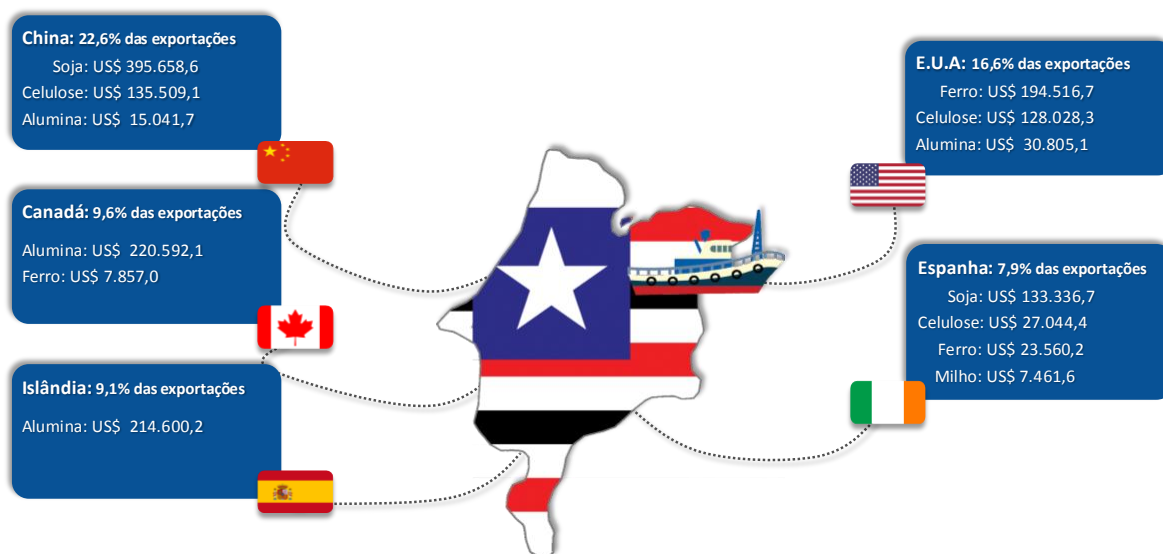
Categoria de Produtos		2014*		2015*		Cresc (%) 2015*/2014*	
		US\$	Qtd	US\$	Qtd	US\$	Qtd
Complexos	Total	2.030,9	5.020,9	2.423,4	6.771,8	19,3	34,9
	Complexo Ferro	252,9	645,2	221,2	817,0	-13,9	19,9
	Complexo Alumínio	712,4	2.428,9	839,6	2.761,5	23,8	14,8
	Complexo Soja	617,6	1.226,5	666,9	1.716,8	37,6	75,4
	Complexo Celulose	308,7	621,8	510,0	973,8	145,6	142,2
	Outros	196,3	98,6	233,1	502,8	18,9	217,2
Part. no Compl.	Complexo Ferro	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Minérios de ferro aglomerados e seus conc.	-	-	-	-	-	-
	Ferro fundido bruto não ligado	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-
	Minérios de ferro não aglomerados e seus conc.	-	-	-	-	-	-
	Complexo Alumínio	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-

Categoria de Produtos		2014*		2015*		Cresc (%) 2015*/2014*	
		US\$	Qtd	US\$	Qtd	US\$	Qtd
Alumina calcinada		99,87	99,98	100,0	100,0	0,1	0,02
Alumínio não ligado em forma bruta		0,02	0,003	-	-	-100	-100
Ligas de alumínio em forma bruta		0,10	0,013	-	-	-100	-100
Outs. Fios de Alumínio não ligado		0,01	0,001	-	-	-100	-100

Fonte: MDIC *Janeiro-Setembro

Com a desaceleração do crescimento econômico da China e a decorrente retração nas cotações das *commodities*, esperava-se impactos fortemente negativos sobre as exportações do Estado, contudo, houve aumento no *quantum* das importações chinesas. Por outro lado, os Estados Unidos, cujo crescimento do PIB foi revisado com perspectivas negativas para esse ano, apresentou reduções mais elevadas nas importações de produtos maranhenses.

Figura 1. Exportações Maranhenses por principais países de destino, exceto consumo de bordo (FOB em US\$ milhões) – Acumulado de janeiro a setembro de 2015



Fonte: MDIC

No que diz respeito às importações, a desvalorização cambial afetou negativamente as importações de Bens de Consumo, rubrica que registrou queda de 75,6% no acumulado do ano até setembro de 2015, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Embora a redução na importação desses bens tenha sido significativa, a queda das importações deu-se, principalmente, pela diminuição do preço dos combustíveis e lubrificantes (-45,1%), os quais representam 85,2% do valor da pauta do Estado. Esse recuo é resultado da expressiva ampliação da produção de combustíveis fósseis, tendo em



vista a crescente extração do gás de xisto nos EUA e a decorrente disputa internacional no mercado de petróleo (os países membros da OPEP, por meio de dumping¹, tentam fazer frente à concorrência norte-americana).

Tabela 2. Pauta de Importações por Categorias de Uso do Estado do Maranhão nos anos 2014* a 2015* (Composição em US\$ Milhões e Crescimento em %)

CATEGORIA	2014*		2015*		Var % 15/14
	US\$	%	US\$	%	
Total	5.078,3	100,0	3.066,7	100,0	-39,6
Bens de Capital	243,4	4,8	126,3	4,2	-48,1
Outros Bens de Capital	42,5	0,8	99,5	3,3	134,2
Equipamentos de Transp. de Uso Ind.	200,9	4,0	26,8	0,9	-86,6
Bens Intermediários	513,7	10,1	583,1	9,7	13,5
Alimentos e Beb. destinados à Ind.	476,5	9,4	560,5	0,5	17,6
Insumos Industriais	28,0	0,6	15,3	9,1	-45,5
Peças e Acess. Equip. de Transporte	9,2	0,2	7,3	0,2	-21,0
Bens Diversos	0,0	-	0,0	0,0	0,0
Bens de Consumo	47,6	0,9	11,6	0,9	-75,6
Bens de Consumo Duráveis	45,0	0,9	10,8	0,1	-76,0
Bens de Consumo Não Duráveis	2,6	0,1	0,8	0,9	-68,5
Combustíveis e Lubrificantes	4.273,6	84,2	2.345,7	85,2	-45,1

Fonte: MDIC *janeiro a setembro

As importações de bens de capital, refletindo o cenário adverso das expectativas empresariais, registraram retração de 48,1% no período janeiro a setembro de 2015. Contudo, no período analisado, as importações de bens intermediários registraram expansão de 13,5%, com a contribuição decisiva dos alimentos e bebidas destinados à indústria, cujo valor importado foi de US\$ 560,5 milhões, crescimento de 23,9% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

No ano passado as importações de bens de capital foram elevadas devido as importações da Vale S/A, responsável pelo projeto de duplicação da Estrada de Ferro Carajás, e a implantação da Suzano papel e celulose S/A. No acumulado do ano passado a Vale importou: Vagões de Passageiros para vias Férreas (US\$29,5 milhões), Trilhos de aço (US\$ 20,5 milhões), Outras Máquinas e Aparelhos Mecânicos (US\$ 31,6 milhões) e

¹ Prática comercial adotada por empresas ou países, que consiste na venda de produtos a preços extremamente (inadequado) inferiores ao valor considerado justo, com objetivo de eliminar a competitividade de outro país ou empresa.



Furgões para Bagagem/vagões-postais para Vias Férreas (US\$ 13 milhões); e a Suzano S/A: Turbinas a Vapor (US\$ 72 milhões). Ressalta-se que não houve paralisação do projeto de expansão da ferrovia, tendo em vista que para o ano corrente houve importações de locomotivas diesel-elétricas (US\$ 94,8 milhões) e Outros Veículos para Manutenção de vias Férreas (US\$ 4,6 milhões) que juntos representaram 79,9% da pauta de importação da categoria. A conclusão das obras da Suzano e a diminuição do ritmo de expansão da ferrovia (devido a baixa do preço do minério de ferro) explicam a disparidade entre o acumulado janeiro a setembro de 2015 com o de 2014.